



Aqui vão troando
Os ecos das bombas,
Que estorvão nas trombas
Dos Rhyneçorontes.

Fel. Eils.

SEXTA-FEIRA 14.

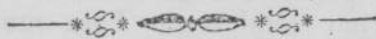
[NUM. 10.]

MARÇO DE 1823.

ESTÃO alfim preenchidos os desejos dos corcundas d'aqueim, e d'além dos *Perineos*! O brado da guerra retumbou nas margens do *Sená*, e os ecos o conduzirão até á foz do *Tejo*, e colunas d'*Ercules*! Assim um monarca ingrato, ou illudido pretende esmagar com setro de ferro a *Peninsula* que lho outorgou depois de o arrancar das mãos d'outro tirano! Jamais os fastos do mundo nos apresentarão um quadro tão odioso: atacar povos inocentes, só porque pretendem reformar suas instituições politicas, e banir abusos, que uma longa experiencia lhes avia ensinado a detestar, dourar com frivolos pretextos a vil intenção de querer agrilhoar um povo que o avia guindado ao trono: eix-aqui um novo crime com que um filho degenerado de *Enrique IV.* quiz rematar a longa cadeia de maldades com que os aborridos *Bourbons* tem manchado as paginas da historia franceza. E que pretende o . . . purpurado de *França*, ou antes seu estouvado ministerio? Que o entusiasta *Chateaubriand* corra em devota romaria os lugares santos, que em seus farfantes escritos prostitua os mais nauseantes gabos a quantos delirios podia a crassa ignorancia, e desvairada superstição incravar no caco humano nesses seculos de ferro da Igreja, que seu genio poetico nos mimosee com o genio do cristianismo (obra tão arta de fantezia, como balda de razão); e nele nos pinte com cores aziaticãs a Religião de nossos pais como um complexo pomposo de poeticas fições, tudo isto é facil; mas fazer retrogradar o seculo *XIX.* e metamorforsear-lo no *XII*, ataroucar crusadas, ou santas

alianças, que vale o mesmo, e conduzi-las em nome d'um Deos de paz para entornar a guerra na briosa *Peninsula*, e acender entre um povo esclarecido as fogueiras da inquisição; eis-aqui o q em nosso pensar excede muito as forças do perigrino Diplomata. Para mostrar aos francezes de cá, e de lá, que o bocado não é tão bom de ingolir como se pensa, nós vamos apresentar aqui algumas duvidas, e muito estimaria-mos que as *Gazetas Universaes*, *Trombetas* sonoros orgãos dos desta nos respondessem ás dificuldades. Quaes as nações q devem entrar na luta? Poderá a *França* empreendela, e consumir só a invasão? Será bastante uma espedição de cem mil ómens; e terá a *França* forças disponiveis para empregar tiradas as indispensaveis para manter o proprio sócego? Consentirão os francezes que os povos do *Norte* pizeem com braço armado seu territorio? Quererão estes passar os *Perineos* sem que se lhe consedão algumas praças, que em circunstancias desfavoraveis lhe segurem a retirada? Consentirá a politica das *Tulherias* em tão arriscado, e vergonhoso tratado? Quem á de pagar a final a despeza da demanda? Se os povos da *Peninsula*, ou vencedores, ou vencidos devem ter em resultado a pobreza, e . . . duvidarão eles reunir-se para tornar mais leve o mal q os ameaça? Os francezes do anno de 1792 poderião á vos de um tirano caminhar contra um povo, que identicas opiniões devem fazer olhar como irmão? Os francezes de 1807 quererão vir agora trilhar esse solo calçado pelos ossos de 400000 de seus companheiros? A *Inglatterra* verá a sangue frio idear, e sem barreiras executar o systema continental objeto da am-

bição movel de *Buonaparte*? O Rei da *Suecia* já estará persuadido, que o sangue da legitimidade corre em suas veas, e que o infeliz *Gustavo* não era dos do direito divino? A pátria de *Pepe*, e os bravos *Piemontezes* já estarão tão contentes com seus ferros, que recuzem aceitar o ensejo para reconquistar a Liberdade? E finalmente os mestres da liberdade dos povos, essa nação, que em mil setecentos noventa e dois apresentou á *Europa* o prototipo das leis fundamentaes, esses que ao abrigo da frondoza arvore da liberdade contavão os cidadãos pelo numero dos erões poderão agora detestar os *Peninsulares*, porque sem imitar seus dilirios imitão seus principios? O gás do eroismo sumirse-ia todo na campa de *Berton*? Onde um *Foy*, um *Lasfaete*, um *Donnadieu*, um *Benjamin Constant*? á! nós esperamos ver cedo o denodo destes energicos defensores dos direitos do ómem: o paiz que produziu *Tarquinius*, brotou como antidoto *Brutos*.



CORRESPONDENCIA.

Senhor Redator.

A LIBERDADE, este bem estimavel, que dèspotas perversos ousarão téqui roubar-nos, e que surdos á vós da natureza, ás patrias leis primordiaes, de todo procuravão escravizar-nos, como se escravos fosse-mos nascendo livres, raiou alíim astro brilhante sobre o solo portuguez; então com que espanto o digo . . . minha tremula mão recusá escrever o q̄ meus olhos prezenciãrão. . . então infame, criminoso bando, estúpida quadrilha, descarada, tenta soffocar este bem com nato com o ómem, praguejando com denodo, e claramente esse Codigo immortal, que ao ómem dá, o que a natureza já avia dado, esse Codigo, estorva á opressão, que sangui sedentas almas tanto apreciavão, menoscabando as leis, e moral religiosa, q̄ profecerão, e q̄ fingem ser derrubadas: monstros dizei esse Codigo, q̄ vos acoberta d'opressões nefandas, garantir-vos-á ele por ventura quando a espada formidavel da justiça descarregar sobre ingratos cidadãos despiedados golpes? ou ainda confiaes na patronagem d'altos mandarin, cauzã de vossa ingratidão? monstros em vão tentasteis seduzir incauta tropa nescia da depravada conduta dos sedutores, em vão alongar o infernal pla-

no desse monstro *Transmontano*, tudo secumbio, abortou tudo: aqueles que chamaes exaltados, ou sediciozos porque impugnaõ vósso malevolo pensar, aqueles constitucionães, que d'alma aborreceis, á! que um raio com mais presteza não correria a despedaçar-vos, se obedientes á lei não respeitassem o venerando Magistrado, que bem sedo conhecerá de vossos crimes, d'esse odio implacavel, que tendes á Constituição, porque acoberta malfadados povos da sede insaciavel d'ouro, que vos devora; eles serão, qual *Argos*, sentinelas de vossa conduta, e se as malevolas intenções vossas algum dia respirarem guerra. . . minha patria. . . dos monstros serás purgada, qual *Alcides* d'indomitas feras purgou a terra: *Catilina* aquem *Roma* a existencia dera, contra *Roma* conspirou preparando orrenda guerra, mas d'um romano a vigilancia a patria salva, e o perfido em *Pistoia* é desfeito como o pó que o vento espalha.

Sr. Redator, queira inserir no seu *Azemel* estas linhas filhas d'uma alma constitucional, porque com este desafogo jamais o tornarei a incomodar.

Um Constitucional por sentimento.



Senhor Redator.

Descend du aut des Cieux auguste verité,

*Cet a toi de montrer, aux yeux des nations
Les coupables efets de leurs devisions!
Voltaire Henr. C. I.*

Sendo inegavel, que o *Supremo Autor da Natureza* dotára o pensamento de uma inteira liberdade; e sendo igualmente inegavel, que as leis civiz permitem a expressão deste, todas as vezes, que não perturba a ordem estabelecida pela sociedade: é fundado nestes principios, que um simples cidadão ousa apresentar sua opinião a seus compatriotas sobre o recente atentado do perjuro *Condé de Amárrante*.

Ele não se deterá em desenvolver os principios em que se funda o systema actual; eles são oje tão conhecidos, que essa tarefa seria inutil, mas ele não pode conter-se ao ponto de deixar traçar o quadro orrecroso, que a sua razão lhe apresenta (e que a mais apoucada vista pode alcançar) do precepicio, a que esse estulto restaurador do despotismo nos queria

arrastar!

Com effeito: quem não vê (se fosse ávante seu infame projeto) a proscricção, ou a imigração da maior parte dos omens iluminados da nação? quasi todos comprometidos, uns porque foram regeneradores da patria, outros porque foram, ou são agora representantes da nação só esta perda faz tremer a todo o omem que tem o senso comum! mas este não seria o unico golpe sobre as luzes portuguezas. O despotismo, sabe assás donde lhe veio o mal para deixar de cortar-lhe até as mais pequenas raizes, e se nos deixa-se para lêr *Carlos Magno*, e a *Gazeta de Lisboa*, podiamos ficarlhe muito obrigados!

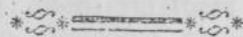
Quem não vê? que o despotismo restituído á sua antiga pureza, se era antes *pezado*, seria agora *pezadissimo*: que a inquisição subiria ao seu zenit! que os frades [possante columna do *absolutismo*] chegarião ao mais alto grão de influencia, e de riqueza! que os lavradores, serião sobrecarregados de tributos arbitrarios, lançados sem conhecimento de cauza! Que o povo seria mais que nunca, calçado pelos privilegios, e privilegiados! Acazo esqueceo já, que no principio da revolução franceza ouve em Portugal quem vociferasse no *Concelho de Estado* = *Que a monarchia se sustentava sobre tres iii, inquisição, ignorancia, e indigencia!*... = Quem não vê, que o bravo exercito portuguez veria a par desse decantado foro (com que ora se pertende iludilo), occupar os estrangeiros seus postos consideraveis, e despender-se em ucharias, cavelharices, e tribunaes inuteis o dinheiro, que deveria ser para pagar-lhes! Quem o não vê? só quem for cego, ou de proposito se quizer cegar!

Mas tudo isto é nada comparado ao que se apresenta! Se nos lembrar-mos q o *Senhor Dom João VI.* (a quem o Céu se digne dar uma vida igual á de *Nestor*) é mortal, e pode, apezar de nossos votos, ser tirado deste mundo. E em que estado ficaria-mos então? Segundo as regras do pertendido direito divino, devia o setro a torto, e a direito, saltando montes e vales ir espetar-se nas mãos do *Sar. Imperador do Brasil*, que já mostrou o fio ao panno, e que jurou odio mortal ao nome portuguez!... E que tal!... Que esperaveis então satélites insensatos do despotismo? Ser colonia do *Brasil*, e colonia desprezível governada por uma Regencia de que seria presidente o *sir. José Bonifacio! &c. &c.* A! loucos, loucos, que cavaes pertinazes o proprio precipicio! e o peor é que quereis arrastar a ele

os que o conhecem, e de se desvio cautelosos. Mas os vossos esforços serão ballados? O bravo exercito portuguez saberá castigar os infames violadores do sagrado juramento! Ele jámais consentio mancha em sua onra! É semelhante áquelle, que para salvar a vida corta á custa de vivas dores o membro lezo! Ele contra-fazendo seu coração magnanimo reduzirá a pó os que se fizerão indignos de ser seus membros! Mas vede ó declamadores insendiarios os desastrosos effeitos de vossos loucos discursos, e sediciosas fadigas! Os portuguezes vão bater-se entre si!... E vós (pela maior parte) repousaes em vossas cazas. Saciai pois os corações perversos nas desgraças da patria, e no sangue de vossos concidadãos.

Rogolhe *sñr. Redator* a graça de inserir esta no seu periodico.

Um amigo da Patria.



Sñr. Redator.

Coimbra 9 de Março de 1823.

A infame raça dos corcundas, que desgraçadamente se acha espalhada por toda a parte, e que não cessa de trabalhar em seus clubs na aniquilação da nossa santa, e justa CONSTITUIÇÃO, é mui abundante nesta cidade, como talvez saberá á muito.

Quando aqui chegou a triste noticia da revolução, que em *Vila Real*, e *Chaves* fizera o perfido, e indigno *conde de Amarante*, opobrio dos portuguezes, os corcundas começarão immediatamente a querer desmascarar-se; fizerão de noite pelas esquinas das ruas varios papeis insendiarios, de dia notava-se-lhes na face ividentes signaes d'alegria, que por malicia desejavão occultar. O atrevimento deles chegou ao mais alto ponto, tentarão levantar o grito contra o maior de nossos bens, a CONSTITUIÇÃO!!! mas felismente o nosso DEOS, que não cessa de vigiar na conservação dela, permitio que se lhes descobrissem suas infames maquinações. No dia 6 de Março de tarde realizarão-se suspeitas, que os constitucionaes tinham á dias; crescerão os dados de quererem fazer nesta cidade uma revolução; ouverão razões fortes de ser na noite daquêl dia: porém uma grande parte dos *Estudantes* constitucionaes, logo que souberão isto, reunião-se armados em uma casa, prontos a

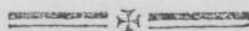
saiem dela a dar as suas vidas a favor da liberdade, se os perversos, se os concundadas tentassem obrar contra ella: mas coitados! tiverão medo, não fizeram couza alguma. No dia 7 chegou aqui o bravo *Regimento Constitucional* numero vinte e dous; o de Milicias está em armas: de sorte que agora não á que recear nesta cidade.

Agora senhor redator, como é natural, que os santos concundinhas queirão denegrir esta ação briosa da maior parte dos *Academicos Constitucionaes*, peço-lhe o favor de carregar com esta o seu *Azemel*, para que saiba a nação q os *Estudantes de Coimbra* estão prontos a derramar o seu sangue, e dar as suas vidas para defender os direitos dos cidadãos, e a *Constituição* no caso que o exija a patria.

Aqui já se publicou o manifesto q lhe remeto, e que dezejava ver a pezar em cima do seu *Azemel*.

Sou seu constante leitor.

Um Academico Constitucional.



AOS MUITO ONRADOS ABITANTES DE COIMBRA OS AMIGOS DA CONSTITUIÇÃO

Cumpra á prudencia salvar da mancha do equivoco a obra do eroismo. Publique-se o que talvez se sabe de subejo; embaldem-se assim as tramas desses miseraveis apodrecidos na maldade. Ontem (seis de Março) corria o boato de uma imminente explosão sediciosa, e este rumor aconselhava a cautela. Reunirão-se mais de duzentos Estudantes armados. O amor da Patria, que os congregou, não lhes permittia mais que occuparem-se dela; nem cabe no mesmo coração sentimento tão virtuoso com o frenético espirito do tumulto. O mais acendido entusiasmo unido á moderação fazia um justo equilibrio; e um socego inalteravel annunciava aquella coragem, que estíremando o valor da temeridade, não tróa raios, mas não sabe teme-los. Briosos Abitantes de Coimbra, tranquilizai-vos. A chegada do bravo e generoso Regimento vinte e dous afasta toda a idéa de temor, e nos restitue descansados ao curso regular de nossos estudos, primeiro dever que nos incumbê, quando a Patria está tranquila. Onrados Abitantes, não deis ouvidos a esses malvados, que ousarem infamar com o nome de faciosos os sinceros amigos da vossa prosperidade, aqueles que, cheios dos nobres sentimentos, que vos inflamão, jurão ser irreconciliaveis inimigos de todos os que não dizem do coração: Viva a Religião! Viva a Nação! Viva a Constituição! Viva El Rei Constitucional!

A divisão ligeira composta dos batalhões de caçadores 7, 9, 10, 11, e doze, marchou no dia 11 de *Vila Real* para *Vila Pouca de Aguiar*. O manóel fugia para *Chaves*, e o 15 marchava no dia doze. O perjuro regimento vinte e quatro se bateo com duas companhias de dez de caçadores, as quaes o obrigarão a fugir: o fogo durou quatro oras. Muitos officiaes, e soldados do manóel tem abandonado as bandeiras do Pavilhão Marsan, e se tem passado para as da patria. Os rastilhos já ardem, e a mina não pode deixar de rebentar por estes cinco dias.

Mr. de *Vilhena*, o fraldiqueiro de Britteiros, é o auditor dos Janizaros: este semifidalgo encaracolado é muito conhecido desta vila por o Zigue Zigue do seu figurino; e por as relações com Mr. de *Teles*.

Mr. o abade de *S. Romão*, e Mr. abade de *Leal* se diz estarem em *Chaves*: são mais dous bispos de reforço.

BRAGA 12

O sobrinho do padre *Miguel senhor de Braga*, marchava oje prezo para o Porto: bem cheio vai!!!!

13.

S. E. o snr. arcebispo partio oje á uma ora da tarde para o Busaco, acompanhado de uma escolta. Dizem que antes de partir se preparara para a eternidade. Mr. *Evaristo* fugio pede calcante: tem avido mais prizoões, e vai-se desfazendo o ninho, Deos queira não fiquem os ovos.

ASSIGNATURA

Continua a subscrever-se para o *Azemel* por o segundo trimestre que principia em Abril. Os Senhores, que quizerem subscrever o poderão fazer nas lojas de *José Manoel da Costa*, no *Toural*; na de *José de Freitas*, *Terreiro de S. Francisco*, e na casa da *Imprensa*, *Rua Escura*: a esta ultima Casa serão dirigidas as *Correspondencias*, francas de porte: as quaes serão inseridas gratis aos assinantes.

Preço 400 reis.

O *AZEMEL* continua a sair Semanal.

AVISO AOS CORCUNDAS.

Quando virdes as barbas do teu vizinho arder, põe as tuas de molho. A tróvoada já anda em *Braga*, e a sua proximidade deve assustar o *Militarrão do Tope Vermelho*, o *Major* viajante, os *Escrivães*, que derão a lista dos *Constitucionaes* desta vila ao conde de amaranthe, e ao *Carola Alfes* do *Club de S. Francisco*. Mr. *Grilo* de *Braga* já está prezo, e o Mr. *Grilo* de *Guimarães* ainda chichurrubêa!!!! Viva a serenidade! Po-rem até ao lavar os sextos é vindima.